

Dr. Kevin E. Frederick, Valdenses, Aula 2, Uma Síntese de Propósito, Os Arnoldistas

© 2024 Kevin Frederick e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Kevin Frederick em seu ensinamento sobre a história dos valdenses. Esta é a sessão 2, Uma Síntese de Propósito, Os Arnoldistas.

Este sermão é intitulado Uma Síntese de Propósito e traça uma conexão entre o movimento valdense dos seguidores de Peter Waldo e outra linhagem que eram seguidores de um homem chamado Arnold de Brescia.

Para dar o contexto disto, quero ler Atos 15. Então, certos indivíduos desceram da Judeia e ensinaram aos irmãos que, a menos que fossem circuncidados de acordo com o costume de Moisés, não poderiam ser salvos. Depois que Paulo e Barnabé tiveram uma grande dissensão e debate com eles, Paulo e Barnabé e alguns dos outros foram designados para ir a Jerusalém para discutir esta questão com os apóstolos e os líderes.

Então, eles foram enviados pela igreja. E, enquanto passavam pela Fenícia e Samaria, eles relataram a conversão dos gentios e trouxeram grande alegria a todos os crentes. Quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos anciãos.

Eles relataram tudo o que Deus havia feito com eles. Mas alguns crentes que pertenciam à seita dos fariseus se levantaram e disseram que era necessário que eles fossem circuncidados e ordenados a guardar a lei de Moisés. Os apóstolos e os anciãos se reuniram para considerar esse assunto.

Depois de muita discussão, Pedro se levantou e disse a eles: Meus irmãos, vocês sabem que, nos primeiros dias, Deus me escolheu dentre vocês para que eu fosse aquele por meio de quem os gentios ouviriam a mensagem das boas novas e se tornariam crentes. E Deus, que conhece o coração humano, testemunhou a eles, dando-lhes o Espírito Santo, assim como fez a nós. E, ao purificar os corações deles pela fé, não fez distinção alguma entre eles e nós.

Agora, pois, por que vocês estão pondo Deus à prova, colocando sobre o pescoço dos discípulos um jugo que nem nossos antepassados nem nós fomos capazes de suportar? Pelo contrário, cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, assim como eles serão. Toda a assembleia ficou em silêncio e ouviu Barnabé e Paulo enquanto eles contavam todos os sinais e maravilhas que Deus havia feito por meio deles entre os gentios.

Depois que terminaram de falar, Tiago respondeu, meus irmãos, ouçam-me. Simeão relatou como Deus primeiro olhou favoravelmente para os gentios para tirar deles dentre o povo para seu nome. Isso concorda com as palavras dos profetas, como está escrito.

Depois disto, voltarei e reconstruirei a habitação de Davi, que caiu das suas ruínas. Eu a reconstruirei e a levantarei para que todos os outros povos vejam o Senhor, até mesmo todos os gentios sobre os quais meu nome foi chamado. Assim diz o Senhor, que tem feito estas coisas conhecidas por um longo tempo.

Portanto, cheguei à decisão de que não devemos perturbar os gentios que estão se voltando para Deus, mas devemos escrever a eles para se absterem apenas de coisas poluídas por ídolos, de fornicação e de tudo o que foi estrangulado e de sangue. Pois em cada cidade, por gerações passadas, Moisés tem aqueles que o proclamam, pois ele tem sido lido em voz alta todos os sábados nas sinagogas.

Esta é a palavra do Senhor. Graças a Deus. Quero começar com uma citação de fundo enquanto começo este sermão.

O sistema feudal, em seu aspecto mais tirânico, começou a ruir no final do século XII, enfraquecido por sua corrupção, pela luta que a igreja e o povo comum estavam unidamente travando contra ele, pelo crescimento do monasticismo e pelas cruzadas cada vez mais frequentes, que estavam matando a flor da nobreza da Europa, a centralização do povo e da vida urbana, o crescimento do comércio, o espírito democrático das cidades republicanas, a luta do povo comum e seus representantes contra as autoridades feudais e eclesiais, a abertura de grandes estradas de país para país, estradas que haviam caído em decadência desde a época do Império Romano e, acima de tudo, a adoção do vernáculo, a língua do povo, para tomar o lugar do latim, usada apenas pelos estudiosos eram as características sociais da época. Esta é uma citação de uma breve história dos valdenses por um homem chamado Enrico Santorial . Acreditamos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, Atos 15.11. Disputas sobre diferenças teológicas de opinião e interpretação dentro do corpo de Cristo existiram ao longo da história da comunidade cristã.

No livro de Atos, descobrimos que a primeira grande divisão surgiu sobre o papel do ritual da circuncisão. A maioria dos cristãos judeus acredita que o sinal físico da circuncisão de um homem, que tinha sido um ato essencial da aliança e um sinal que marcava os crentes judeus do sexo masculino, também era uma ação essencial para qualquer convertido gentio ou para qualquer um que se tornasse um seguidor desse híbrido de fé judaica, mais tarde chamado de cristianismo. Uma interpretação alternativa da essência da fé disputando o papel da circuncisão foi adotada por dois líderes da igreja primitiva, Paulo e Barnabé, em seu ministério aos gentios.

O termo gentio era usado pelos judeus para descrever qualquer um que não fosse judeu por nascimento e/ou por circuncisão. Paulo destilou a essência teológica da fé em Jesus Cristo ao focar na graça de Cristo em vez da prática da aliança judaica da circuncisão. Após um tempo de grande debate durante o qual os reunidos ouviram o raciocínio uns dos outros e então apelaram à voz profética encontrada nas escrituras hebraicas para discernir a vontade de Deus, a comunidade cristã primitiva chegou ao acordo de que a circuncisão do corpo não era essencial para o discipulado cristão.

A crença em Cristo como Senhor e a justificação da graça por meio de Cristo eram os dois principais elementos essenciais para se tornarem discípulos. Paulo e Barnabé e um pequeno grupo de seguidores retomaram sua missão aos gentios após esse evento, com uma potencial cisão teológica resolvida e o conhecimento de que eles e os convertidos judeus cristãos liderados por Pedro estavam unidos na fé. Os seguidores de Waldo no final da década de 1170 começaram a se referir a si mesmos como os pobres de espírito ou os pobres em Leon.

Com base em suas leituras do Sermão da Montanha, especificamente Mateus 5.3, eles eram mais comumente conhecidos como os pobres de Leon. Negado a prática de pregar em público pelo Bispo de Leon, Waldo apelou em 1179 ao Papa Alexandre III por permissão para pregar em público. O Papa foi movido pela humildade e devoção de Waldo, mas adiou aos bispos e sua jurisdição geográfica para determinar o direito de pregar dentro de qualquer comunidade dada, caso a caso.

Mas o Bispo de Leon proibiu Waldo e seus seguidores do direito de pregar, o que na igreja do final do século XII era uma função exclusiva do bispo. Naquele ponto da história, os deveres do padre local se concentravam em administrar os sete sacramentos da paróquia local e conduzir o culto em torno da administração desses sacramentos sem proclamação e exposição da Palavra de Deus. Era raro naqueles dias que os leigos ouvissem um sermão e, mesmo assim, ele era proclamado apenas em latim.

A proclamação da pregação era um papel bem guardado do ofício de bispo na igreja católica medieval. Essa restrição não impediu Waldo e seus seguidores de pregar, e em 1184, os pobres de Leon foram excomungados pelo Papa Lúcio III por pregar a Palavra de Deus no vernáculo. Isso libertou Waldo e seus seguidores para levar a mensagem do evangelho seguindo a prática de Jesus, que enviou discípulos em pares para espalhar as boas novas.

No final da década de 1180, Waldo e seu companheiro de viagem descobriram uma seita do cristianismo na região lombarda ao sul de Milão. Eles se autodenominavam os pobres da Lombardia, mas também eram conhecidos como Arnoldisti. Os pobres da Lombardia antecederam a fundação dos valdenses em 40 anos e eram liderados por um homem chamado Arnold de Brescia. Falando de Arnold, Enrico Sartorio

escreve que surgiu na Lombardia um homem que pregou com fogo profético um retorno à pureza apostólica e à pobreza na vida.

O homem era Arnold de Brescia, um aluno de Pedro Abelardo que não estava satisfeito como seu mestre em discutir crenças teológicas de uma forma, mas que levou as conclusões religiosas lógicas de seu mestre à vida. Um homem de ação que sentia a verdade com seu coração, bem como com sua mente, que praticava e queria que outros praticassem uma vida dominada pelo espírito democrático limpo e purificador de Cristo." Por causa da vida relativamente opulenta dos bispos católicos romanos na Europa do século XII, os bispos se ocupavam cada vez mais em acumular sua riqueza e construir castelos. Como resultado, surgiram críticas de todos os setores da sociedade em oposição à igreja.

Arnold, que tinha sido um monge na igreja romana após estudar com Pedro Abelardo, apelou à hierarquia romana para renunciar à sua riqueza e devolver as próprias terras da igreja à cidade-estado, libertando assim a igreja e seus líderes do poder corruptor da riqueza. Arnold instou os líderes da igreja a retornarem a uma forma mais pura de discipulado. Dentro deste contexto, as palavras ardentes de Arnold de Brescia reuniram um grande número de pessoas dispostas a segui-lo em sua tentativa de fazer reformas democráticas ao longo de linhas políticas e em seu esforço para introduzir reformas morais ao longo de linhas religiosas.

Isso levou Arnold a declarar a crença radical de que o clero que possuía propriedades não tinha poder para realizar os ritos dos sacramentos. Essa crítica ao clero acabaria evoluindo nos círculos valdenses para a posição teológica do donatismo, uma crença de que os sacramentos sagrados servidos por oficiais ordenados da igreja que levavam vidas imorais eram, de fato, ineficazes, não dando valor espiritual a ninguém que participasse dos sacramentos oficiados pelo clero católico imoral. As crenças de Arnold eram muito populares entre as comunidades na área da Lombardia.

Temendo sua influência sobre o povo da região, Arnold foi marcado como herege pela igreja e queimado na fogueira em 1155. No entanto, o poder de suas ideias continuou, e ele deixou para trás um grupo substancial e bem organizado de seguidores que ainda estavam prosperando na década de 1180, quando Waldo e seu companheiro de viagem os encontraram. A principal crença do Arnoldista era a desejabilidade de viver uma vida evangélica pura em um estado de pobreza básica.

Para atingir esse fim, eles se organizaram e suas pequenas comunidades de duas a três famílias, com um ancião à frente de cada comunidade. Os anciãos e suas comunidades eram supervisionados por um superintendente, também chamado de bispo, que residia em Milão e governava os pequenos grupos comunitários na região. Em Milão, a Lombardia tinha um seminário onde os líderes de cada grupo comunitário recebiam treinamento em leitura e interpretação da Bíblia.

A orientação religiosa deles era limitada ao Novo Testamento, que era lido por todos na língua vernácula e era frequentemente memorizado. A educação religiosa do conteúdo e significado dos Evangelhos era uma função-chave dentro de cada um desses grupos comunitários. Tanto os pobres de Lyon quanto os pobres da Lombardia encontraram uns nos outros espíritos afins que abraçaram uma vida centrada na pobreza e nos Evangelhos.

Nos primeiros dias de ambos os grupos, eles convocaram padres e bispos católicos para se tornarem apóstolos mais fiéis de Jesus Cristo em uma aceitação consciente de uma vida de pobreza. No entanto, várias diferenças surgiram entre os pobres de Lyon e os pobres da Lombardia, especialmente em torno da crença de Waldo de que todos os seguidores dos pobres de Lyon deveriam servir como pregadores itinerantes do Evangelho. Os seguidores de Waldo, em sua pobreza, aceitaram esmolas para apoiar sua pregação, abraçando uma interpretação literal do comando de Jesus a seus discípulos de não levar nada com eles.

Waldo acreditava que o chamado para pregar deveria permanecer como a única atividade de seus seguidores, e ele não permitia nenhuma outra ocupação para aqueles que se tornassem seus seguidores. Como resultado, os pobres de Lyon dependiam da generosidade do público ouvinte para sustentar suas necessidades diárias de comida, roupa e abrigo e não tinham outra ocupação além de pregar. Em contraste, os pobres da Lombardia trabalhavam em um comércio ou profissão e generosamente compartilhavam seus ganhos com a comunidade à qual pertenciam, abraçando assim uma oposição menos estridente à propriedade pessoal.

Os arnoldistas enfatizaram a importância de viver uma ética geral e princípio de discipulado na comunidade, conforme proclamado por Cristo. Eles não interpretaram seu chamado para servir como pregadores itinerantes. Em vez disso, eles eram compostos de uma coleção de comunidades mais geograficamente fixas, organizadas em grupos de pequenos grupos de famílias, reunidas para fornecer educação religiosa e bíblica a cada um dos membros da família em seus grupos.

Dessa ênfase na educação surgiu o estabelecimento de escolas, que eram operadas pelos pobres lombardos. Os pobres da Lombardia, como os pobres de Lyon, enfatizavam que os seguidores deveriam ser guiados pela ética da Bíblia, conforme aplicada à vida diária. Os arnoldistas deveriam ser autossuficientes, aplicando princípios cristãos e o trabalho de cada membro da comunidade em apoio aos seus grupos comunitários.

Em suma, os arnoldistas se concentraram no lema e na ética da vida comunitária encontrados em Atos 4 e 5, enquanto os seguidores de Waldo centralizaram seu ministério no chamado de Jesus para ir e fazer discípulos de todas as nações de Mateus 28. A questão do trabalho como disciplina espiritual foi um grande ponto de desacordo entre os dois grupos, com os pobres de Lyon rejeitando o papel que o

trabalho desempenhava na vida de um seguidor de Cristo. A questão do trabalho manual parece ter sido simbólica.

Representou uma das muitas tensões entre o legado imaculado de Waldo e a adaptação constantemente inventiva dos lombardos a diferentes circunstâncias e influências. A fusão entre os seguidores de Waldo e os seguidores de Arnold exigiu algum estudo cuidadoso e negociações. Nove diferenças teológicas importantes surgiram entre os dois grupos, e seis delegados de cada grupo se reuniram para abordar as diferenças e chegar a um acordo.

Os doze delegados se encontraram por dias na cidade de Bergamo, perto de Milão, para abordar suas diferenças no ano de 1218. Sete dessas nove diferenças são refletidas nas seguintes questões e foram resolvidas adequadamente em um documento chamado Rescriptum em um evento posteriormente conhecido como Concílio de Bergamo. Número um, um líder deveria ser eleito dentro desse movimento? Os piemonteses buscaram eleger um líder de dentro, nomeando-o como seu bispo.

Por outro lado, Valdes e seus seguidores continuaram insistindo que somente Cristo era o líder do movimento. Número dois, os líderes escolhidos entre os recém-convertidos deveriam ser ordenados ou não? Um processo e padrão de educação emergiram que forneceram treinamento para todos que estavam preparados para serem líderes ou pregadores dentro do movimento em ambos os grupos. Número três, uma congregação piemontesa trabalhadora na região lombarda, que não comissionou pregadores itinerantes, poderia ser aceita dentro do movimento chamado para proclamar o evangelho? O próprio Valdes se recusou a se comprometer, enfatizando sua insistência no papel principal de pregar o evangelho, mas após sua morte por volta de 1206 ou 1207, essa posição mudou moderadamente.

Aliás, dentro de três gerações, o papel de um comércio comercializável dentro do movimento provou ser um componente saliente da identidade de cada ministro itinerante. A ocupação ou comércio dos pregadores viajantes lhes forneceu um contraste, legitimando suas viagens sob o manto do segredo enquanto viajavam de comunidade em comunidade durante as centenas de anos em que a Igreja Católica perseguiu todos os líderes valdenses conhecidos. O batismo era eficaz e essencial para a salvação de um indivíduo? Um consenso foi alcançado entre ambos os grupos de que ninguém que não tivesse recebido o sacramento poderia ser salvo.

Número cinco, o casamento poderia ser dissolvido ou não? Um marido e uma esposa poderiam ter permissão para se divorciar em caso de infidelidade ou se houvesse acordo mútuo entre o marido e a esposa. Esta foi uma ruptura significativa com a posição da Igreja Católica Romana sobre o casamento e refletiu o reconhecimento valdense de que o casamento não era um sacramento. Número seis, cada

comunidade crente deveria se envolver na disciplina de seus membros que se envolvem em comportamento imoral? Um acordo foi feito para estabelecer um tribunal em cada comunidade de fé, que teria o poder de abordar e julgar os membros da comunidade caso a caso.

E número sete, qual o papel da Bíblia Sagrada na vida de uma comunidade de fé? Os pobres lombardos acreditavam que era necessário que a igreja rejeitasse qualquer prática ou crença que não fosse fundamentada nas escrituras. Esses dois grupos concordaram unanimemente que a Bíblia era a fonte irrevogável de referência, servindo como uma autoridade definitiva em questões de fé e moralidade. Duas questões não resolvidas permanecem entre os pobres de Lyon, que são chamados de ultramontanos, ou aqueles das montanhas, e os pobres da Lombardia, chamados de piemonteses .

A primeira disputa surgiu sobre o destino de Waldo e sua companheira de viagem, Vivette, sobre a seguinte questão. Quando Waldo e Vivette morreram, a salvação deles dependia de fazerem uma confissão de última hora de seus pecados ou não? Os piemonteses insistiam na necessidade de uma confissão de última hora dos pecados. Os ultramontanos acreditavam que a confissão de alguém em Cristo como Senhor e Salvador era tudo o que era necessário para o dom da salvação.

A segunda disputa surgiu sobre a administração dos sete sacramentos. Waldo e os ultramontanos acreditavam que os sacramentos eram válidos mesmo que os padres que os realizavam não fossem moralmente corretos, enquanto os piemonteses acreditavam que os sacramentos administrados por padres imorais ou injustos eram tornados ineficazes pelo caráter corrompido do padre. Aliás, diferenças de opinião sobre essa questão dentro da comunidade valdense permaneceriam sem solução até o momento em que os valdenses se juntaram ao Movimento de Reforma em 1532.

No Concílio de Bérghamo em 1218, os dois grupos chegaram a um acordo sobre todas as questões, exceto essas duas últimas. Como esses dois pontos não foram interpretados como princípios essenciais da fé, os pobres de Leão e os pobres da Lombardia se fundiram, criando uma síntese dos pontos fortes de ambas as expressões de fé sem comprometer a integridade de nenhum dos grupos. Enquanto os seguidores de Waldo apresentavam a paixão da pregação como uma ênfase central da fé em Cristo, os pobres da Lombardia trouxeram para a integração de ambos os grupos a organização e a estrutura necessárias que permitiram que o testemunho valdense se tornasse uma alternativa à Igreja Católica Romana.

Após o Concílio de Bérghamo em 1218, os pobres de Leão e os pobres da Lombardia se fundiram para se tornarem mais inclusivamente conhecidos como os pobres de Cristo. O público agora tinha uma escolha entre duas expressões distintas da fé cristã. Os pobres de Cristo demonstraram um testemunho de fé que foi expresso

através do amor e cuidado das pessoas por líderes cristãos que permaneceram focados na humildade e na servidão.

Eles eram discípulos cristãos que fizeram do cuidado pastoral e da educação dos leigos sua missão central. Em contraste, a Igreja Católica Romana e seu clero modelaram um testemunho de fé cujo objetivo principal era o apoio de uma igreja institucional e a administração de seus sete sacramentos. A Igreja Romana institucional tinha poder e uma autoridade persuasiva altamente desenvolvida ao seu lado.

Como resultado, a Igreja Católica Romana decidiu destruir a comunidade valdense por meio de manipulação, coerção e condenação, influenciando clérigos e leigos na crença de que havia apenas uma igreja verdadeira e que os valdenses eram heréticos. O uso da Inquisição, das cruzadas religiosas e da pregação dos dominicanos fez com que a Igreja Católica fosse o árbitro da justiça divina. Por causa das punições severas direcionadas a indivíduos que foram rotulados como hereges valdenses, incluindo perda de propriedade, tortura e morte, o movimento valdense se voltou cada vez mais para dentro.

No início do século XIV, a dissidência valdense havia se tornado uma organização clandestina, recorrendo ao segredo como o único meio de sobrevivência para seus indivíduos e seguidores. Em essência, durante o início do século XIII, os valdenses encorajaram o desenvolvimento de uma igreja na qual os leigos desempenhavam um papel maior na execução do ministério da igreja institucional, enquanto o clero católico romano resistia aos seus esforços e se concentrava em manter sua própria hierarquia e suas posições privilegiadas dentro de uma sociedade que estava começando a passar por mudanças radicais. Não demoraria mais 300 anos para que o impacto total dessas mudanças, iniciadas pelos pobres de Cristo, afetasse o cristianismo e o que conhecemos como a Reforma Protestante.

Este é o Dr. Kevin Frederick em seu ensinamento sobre a história dos valdenses. Esta é a sessão 2, Uma Síntese de Propósito, Os Arnoldistas.